

**PALEOGEOGRAFIA DO SUBGRUPO ITARARÉ JUNTO A BORDA LESTE DA BACIA DO PARANÁ,
ENTRE ITU E INDAIATUBA (SP)**

Rodrigo Artur Perino Salvetti¹ - rsalvetti@srnet.com.br

Paulo Roberto dos Santos²

O Subgrupo Itararé, neopaleozóico da Bacia do Paraná, exibe variadas associações de fácies geradas em um *continuum* de condições ambientais gládio-terrestres a gládio-marinhas. No Estado de São Paulo, o ambiente glacial é comprovado principalmente pela ocorrência de rochas *moutonnée*, *tils* de alojamento, ritmitos com clastos caídos e diamictitos. Estas rochas encontram-se associadas a folhelhos e outras sucessões characteristicamente marinhas, que podem ser analisadas segundo um modelo que correlaciona os eventos de avanço e recuo do gelo, e a variação relativa do nível do mar. Adicionalmente, os grandes alinhamentos impressos no embasamento seriam responsáveis pelo controle da direção de deslocamento do gelo e da distribuição das litofácies bacia à dentro. Por situar-se nas bordas da bacia, estes fatores são melhores compreendidos devido à maior proximidade e influência do embasamento durante a deposição destas unidades.

A partir de dados de subsuperfície, do levantamento de seções estratigráficas e da descrição e análise pormenorizada de afloramentos em cortes de estradas e lavras de argila e areia, obteve-se informações a cerca da geometria dos corpos sedimentares e de suas relações estratigráficas.

A estratigrafia estabelecida para esta sucessão parte de tilitos verdadeiros instalados sobre embasamento polido e estriado. Em porções mais distais, assentam-se sobre as rochas do embasamento arenitos grossos, por vezes conglomeráticos e imaturos. Sobre estes ocorrem folhelhos, localmente rítmicos, com intercalações milimétricas a centimétricas de arenitos finos/siltitos. Estas areias ganham importância no topo da seqüência de finos, quando passam a predominar.

As geleiras que atingiram a margem leste da bacia no tempo Itararé atuaram intensamente no sentido de fornecer sedimentos ao mar epicontinental estabelecido no interior da sinéclise, sendo também responsáveis pela geração de condições propícias ao retrabalhamento dos sedimentos. Desta forma, os sedimentos carreados pelo gelo eram depositados junto à margem da bacia, onde sofriam retrabalhamento pelas águas de degelo e eram redepositados na forma de corpos arenosos por fluxos densos no interior da bacia. Na região sul do município de Itu, as areias estão associadas a deltas que atingiram a bacia durante a fase de recuo da massa de gelo. Ao norte de Salto, em direção à Indaiatuba, predominam areias maciças ou laminadas, por vezes estratificadas, depositadas pela ação de fluxos gravitacionais densos que escavaram e erodiram o topo da sucessão de folhelhos. Diamictitos são comuns em toda a sucessão e se apresentam como corpos lenticulares que escavam a rocha hospedeira.

Reconstruções recentes mostram que a borda leste da Bacia do Paraná durante a glaciação Itararé se caracterizou por uma região costeira de relevo moderado, com uma linha de costa de configuração irregular, em cujos recortes se desenvolviam embaiamentos alternadamente preenchidos por águas marinhas e de degelo glacial. O paleodeclive regional era suave, exceto localmente, onde apresentava inclinações maiores em função das variações topográficas do embasamento, do grau de subsidência diferencial de certas áreas, ou, ainda, devido à acumulação de sedimentos trazidos pelas geleiras e pelas águas de degelo.

1 – Mestrando do Programa em Geologia Sedimentar, Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo

2 – Instituto de Geociências, Universidade de São Paulo

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS

**III WORKSHOP CIENTÍFICO DE
PÓS-GRADUAÇÃO DO IGc-USP**

BOLETIM DE RESUMOS

23 a 25 de abril de 2003
SÃO PAULO

558.1
W926
3.b
e.2